

CONSELHO DE ESTADO

Sabe-se que o Conselho de Estado foi instituído para, ao lado do Rei, e no exercício das mais altas funções constitucionaes, neutralisar, com a auctoridade do parecer, que só vem da larga experiencia dos negocios publicos, e do reflectido criterio dos annos e da posição social, a acção perniciosa das paixões politicas.

A Carta collocou o Rei e os seus conselheiros num plano sobranceiro ao dos ministerios. Os ministerios passam, o Conselho de Estado fica.

Como diria Ennes, a medida das ambições tem-se alargado tanto nestes ultimos tempos, que além da pasta, que é fugitiva, todos pretendem logares naquille Conselho. Tambem nós, como Ennes, não temos que apreciar as escolhas feitas, pois El-Rei usa a seu modo d'um direito de nomeação que, por isso mesmo que é livre, não admite apreciações.

E apenas, e ainda como diria Ennes, nós diremos que—se não ha melhores portuguezes, El-Rei tem de fazer a sua escolha pelos que ha.

Como commentario dos factos que nestes ultimos dias se têm dado, quer-se admitir que El-Rei não ignora o que pela Carta lhe pertence, e não está disposto a chancelar o que queiram ministerios, desde que se trate de uma attribuição que lhe é privativa como soberano.

A respeito da recente vaga no Conselho de Estado e das probabilidades de preferencia que tiveram num dado momento o Snr. Pimentel Pinto e o Snr. João Arroyo, até se chegou a fazer apostas. E quando se soube que o Snr. Arroyo fôra posto de lado, logo se quiz affirmar que El-Rei viera, com a sua acção intell gente, e com a força que deriva da sua superioridade, impôr ordem — principalmente ordem moral. (Vide *O Dia*, 31 de Maio)—aos politicos dos partidos que consideram o paiz como feira franca para as suas cabriolas de acrobatas.

Puro engano! Porque neste caso, como na maioria dos casos, não foi a vontade de El-Rei que prevaleceu, escolhendo para seu conselheiro um outro, que não o Snr. Arroyo. Foi a vontade do Snr. Hintze, que excluiu o Snr. Arroyo.

E na simples enunciação d'este facto se justifica a formula de que o Rei reina, mas não governa.

Se assim não fosse, ha muito tempo que a escolha dos conselheiros de Estado viria obdecendo a um outro criterio, que não aquelle que tão injustamente se tem pretendido attribuir ao Rei.

Da lição do tempo e da fortuna já El-Rei teria aproveitado bastante para que desejasse experimentar pratica bem diversa, se as circumstancias do seu reinado podessem consentir-lhe, naquillo que a lettra da Constituição lhe consente, o exercicio livre da sua livre vontade.

Se assim fosse, pelo menos por curiosidade e pelo menos uma vez, El-Rei desejaria ençontrar-se rodeado de alguns homens que tanto direito têm adquirido a ser ouvidos, de cada vez que se torna necessario regular o exercicio do poder moderador, e quando o exige o proprio equilibrio dos poderes constitucionaes.

Se assim fosse, ha quanto tempo teria El-rei chamado a tomar assento no Conselho de Estado o Snr. José Dias Ferreira, a respeito do qual o povo, paraphraseando um ditado muito seu, ha tantos annos diz — que o Zé Dias vê direito por olhos muito tortos!

Se assim fosse, ha quanto tempo teria El-Rei chamado a tomar assento no Conselho de Estado o Snr. Antonio Ennes, que tão duras verdades tem dito ao Paço, mas sempre tão cortez, sempre tão cortezão, que as suas verdades sendo, como são, verdades como punhos, são como punhos — de rendas!

Se assim fosse, ha quanto tempo teria El-Rei chamado a tomar assento no Conselho de Estado o Snr. Augusto Fuschini, perolá da China que tão bello engaste ençontraria nos conselhos da Corôa, oiro sem liga que tão bem diria sobre o fundo azul da Constituição!

Se assim fosse, ha quanto tempo teria El-Rei chamado a tomar assento no Conselho de Estado o Snr. Marianno de Carvalho, que uma tão alegre nota daria nessa reunião de sorumbaticos, inaugurando um regimen de pilheria e de galhófa nas conspicias deliberações d'aquelle mazombo conselho!

Se assim fosse, finalmente, ha quanto tempo teria El-Rei chamado a tomar um banho de assento no Conselho de Estado o Snr. Gomes da Silva, que tem sido em Portugal, depois de Elias Garcia, o mais dedicado, mais leal, mais affectuoso inimigo do systema que, felizmente para o Partido republicano, ainda hoje nos regê!

Politica, Feiras, e outras miudezas

Factos culminantes da ultima semana: o encerramento das Camaras dos Pares e Deputados e a abertura das feiras de Sacavem e Villa Viçosa. Os dois ultimos, considerados festas fixas, ha muito veem marcados para data certa no Borda d'Agua; os dois primeiros, festas moveis pelo methodo de João... Franco, sabiam-se para breve, mas não se podia precisar bem o dia. Todos se realisaram, é certo, mas pela forma menos esperada: assim, foi na feira de Sacavem que houve grossa pancadaria e não na Camara dos Deputados, como era logico e cremos que do regimento.

Tudo isto era de esperar e tudo isto era ha muito desejado por toda a gente, desde o Chefê do Estado até estes seus humildes subditos. A coisa, tal como se mantinha, não interessava. O *Bezerro d'Ouro* posto a pastar na Leziria da Eloquencia Parlamentar, saiu *malesso*, com pouca *querença* para o falo-rio. Uma das melhores esperanças perdidas do Snr. Hintze, que resolvera servir-o em *sandwichs* na ultima reunião da maioria, que afinal se não realisou, por terem fugido de Lisboa os nossos benemeritos representantes, codilhanço assim uma ultima prova que o Snr. Presidente do Conselho queria tirar á fidelidade de sua gente em tal reunião, propondo:

— Os Snrs. deputados e pares que estão com o governo, tomam o chá pela chicara. Os Snrs. deputados e pares que preferem o regimen da Nevralgia Recreativa Alumnos de João Franco, tomam o chá pelo pires.

Assim, a coisa não falhava. Evidentemente os *amarells* (que são os que dormem com creanças) optariam por tomar o chá pelo bico do bule, e logo ali se via quem era fiel aos bolos do Snr. Hintze e quem era fiel ao bacalbau do Snr. Mello e Souza, e quem precisava de semicupios pela rotação constitucional dos partidos...

Acabou-se o Parlamento e ainda bem. Tal qual funcionava, era uma calamidade. O Snr. Oliveira Mattos já se calava, o Snr. Dr. Pevides já falava, o Snr. Guilherme de Abreu já ouvia, o Snr. Visconde de Tinalhas já não dormia e o Snr. Santa Rita, em vez de redigir projectos de pós para matar pulgas ou as bases de algum regulamento para a exploração de minas de papel almasso, escrevia-nos bilhetes postaes para lhe tirarmos *tt* do nome — que cá estão addidos, á espera de collocação na Direcção Geral das Ideias...

DOIS SEPARADOS...



Appendice à pagina central do nosso ultimo numero

A contento de todos, fechou-se o antro da Representação nacional. E a contento de todos abriram as feiras. El-Rei, já vestido á alemtejana, preparado para ir ver as novilhadas do Dr. Laranja em Villa Viçosa, assignou á pressa o decreto que poz a andar os paes da patria, encerrando a Feira das Vaidades, e partiu para as suas propriedades junto das quaes se realisa uma das mais importantes feiras da industria agricola.

Fez Sua Magestade muitissimo bem; por tal motivo merece o Augusto Soberano as nossas mais cordeas e respeitosas felicitações. Preferir o requeijão do Alemtejo a um discurso do Sr. Cayolla — é prova de bom gosto que até em principês é de louvar.

O *Diario de Noticias* publicava ha dias o retrato da Rainha Draga da Servia, uma serva de Deus que se fingiu gravida para impingir ao marido um filho da irmã de quem seria padrinho de baptismo o tzar Nicolau II.

Ora parece que o tempo que havia a esperar passou e a Draga não se resolvia a desovar pela razão apontada.

Mas o mais curioso é o seguinte:

O tzar Nicolau, que leva tudo contado pelos dedos, tendo sido convidado dez mezes antes para o padrinho de um menino, lá achou que o menino se ia demorando muito e telegraphou para a Servia:

«Draga não ata nem desata?» — Nicolau.

Este telegramma, em vez de ir parar á Servia e ás mãos do rei, veiu parar á Portugal e ás mãos do Sr. Ministro da Marinha.

S. ex.ª, julgando que se tratava da draga Lourenço Marques, muito acostumado a lidar com pessoas reaes (era tu cá, tu lá com o Rei da Madureza) lançou mão da penna e respondeu logo:

«Tenho a honra de informar Vossa Magestade Tzarissima de que a draga chegou a Loanda com agua aberta.

TEIXEIROFF SOUZOVITCH.

Uma noticia desagradavel que lemos n'um jornal de Lisboa: o Sr. dr. Queiroz Velloso tem aguas na cabeça:

«As primeiras aguas claras que viu (ha quarenta annos) foram as do rio Lima, em cujas margens nasceu. Reflectiam-se-lhe ellas no olhar azul e passou-lhe ao cerebro a sua cristanlidade.»

Agora se explica a escassez de salmões no rio minhoto. E' que estão todos na cabeça do Sr. Velloz Queirozo!

Referindo-se ao caso da morte da *Salvia dos Carnavaes*, diz um jornalista que uma senhora entrevistada por elle dissera:

—Logo que demos á lavadeira a noticia, ella ficou lavada em lagrimas.

Não diz onde a boa mulher se foi pôr a enxugar. Mas calcula-se.

A colonia açoriana em Lisboa (bem numerosa, até por signal) anda muito encanizada com o Conselheiro Ennes, por não perder elle a occasião, sempre que se refere aos Açores, de largar ironias sobre a batata doce.

Vêm os açorianos, e bem, que isto é a natural raiva de uma creatura azeda a tudo quanto é doce. Figadeira. E tiveram uma lembrança, que não seria má se não fossem as consequencias.

Decidiram enviar ao Conselheiro Ennes — um figado de vacca.

Não é mal achado. Mas bem se vê que não conhecem a firma.

Ennes era homem para comer o figado em iscas e a descompor o anzol...



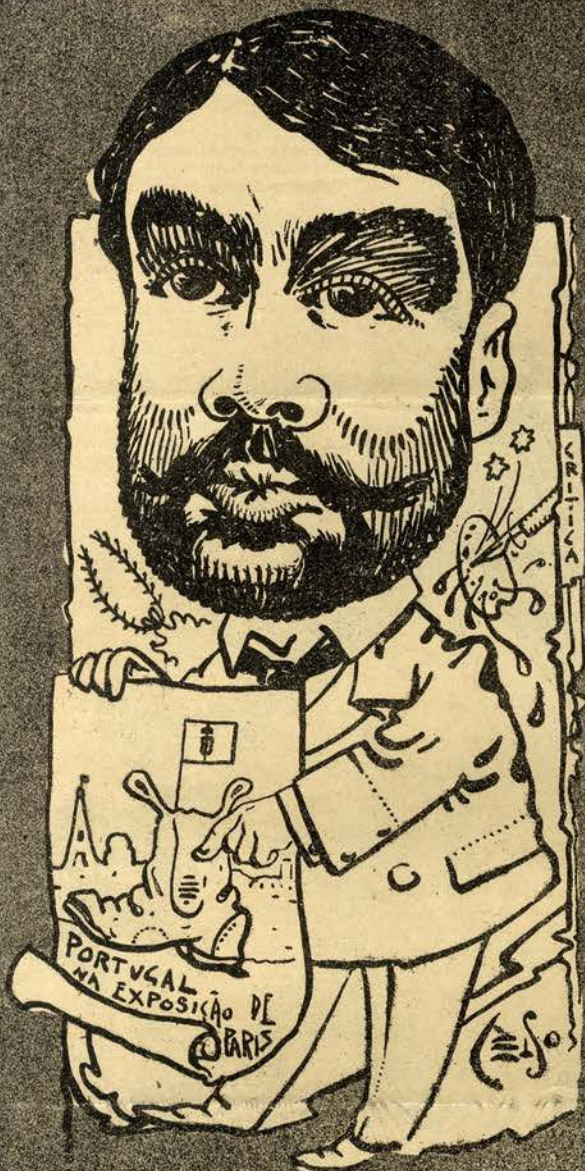
ANTONIO BORDADO B. UNILEIR

O X DA POLITICA

A RODA



Azues e Brancos - Amarellos e Verdes



FAVORITAS

Cada um de nós apanhou para o seu tabaco umas caixinhas de cigarrilhas *Favoritas*, muito gentilmente oferecidas á *Parodia* pela Companhia dos Tabacos de Portugal, que acaba de lançar no mercado tal marca, um verdadeiro primor.

Cá as guardamos religiosamente para ir saboreando-as a pouco e pouco: quando formos passar as noites a casas das nossas relações.

Porque nos succede um caso extraordinario: sempre que fumamos uma *Favorita*, desatamos a cantar o *Espirito gentil*.



BELLAS ARTES E MANHAS

Entre amigas do collegio:

- Coheces pessoalmente este pintor?
- Conheço...
- E gostas da sua natureza morta?
- Nem por isso. Gosto muito mais da viva.



- Já foste á exposição
- Estive lá hontem.
- E o que ha de novo
- Não sei. Venho agora de casa.



Em frente d'uma paisagem:

- V. Ex.ª não gosta d'esta paisagem?
- E' uma pintura honesta.
- A Baroneza, muito respeitavel, agitando o leque:
- Pois sim, mas vamo-nos embora, porque a atmosfera é que já está muito viciada.



A' saída:

- Então, Sr. Braga, correu todas as saiss? Viu tudo
- Vi tudo
- E que pintor prefere
- Ticiano, minha senhora!

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS-ARTES

SALÃO COMICO

(Continuado do n.º antecedente)



N.º 90 (Mello) *Tambem eu tenho brincos...*

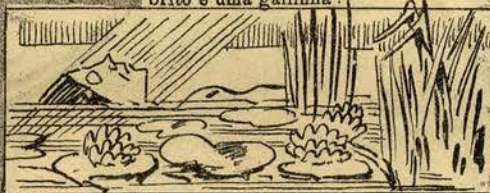
Ah! Sim? Parabens! Ora toma, Mariquinhas... Mas lá por isso, escusa de armar em murro, cá p'ra gente.



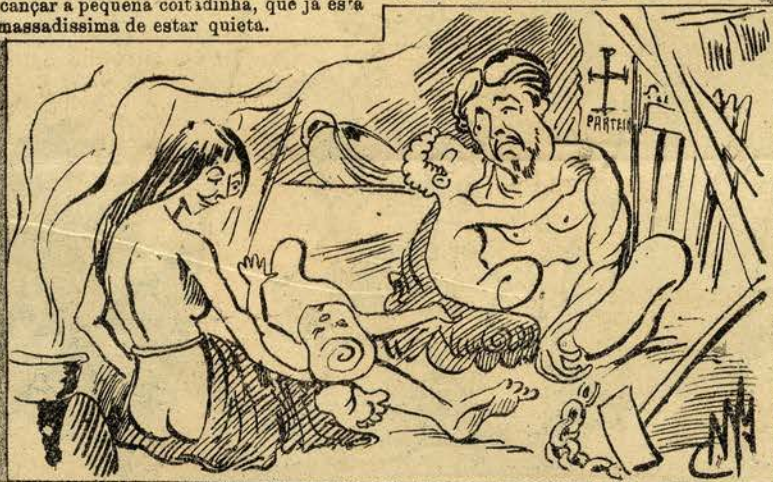
N.º 137 (Fernandes) — *Retrato d'uma menina* — Oh! Senhor Pintor, deixe descansar a pequena coitadinha, que já está massadissima de estar quieta.



N.º 64 — (Gyão) *Em familia*. Que especie de parentesco haverá entre um cabrito e uma gallinha?



N.º 130 (Sistell) — *La fin d'une ondi-ne* .. em francez. Tradução: «Cabeça de menina com feijão carrapato e alcachofras». Excelente petisco!



N.º 39 (Freire) *Etern, escravo!*
Ella é que nos parece ser uma pobre escrava do Comilão d'Almada, que depois de comer as pernas aos meninos manda

a mulher assar o proprio lombo e ainda por cima, com ar de troça, diz-lhe: — «Olha que o quero mal passado, ouvieste?»



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de ferro de Madrid a Saragoça e Alicante)

Tarifa especial E. P. n.º 10 de pequena velocidade para o transporte de sal commum por wagons completos de 10 toneladas via Badajoz

Desde 1 de Junho de 1901 entra em vigor esta nova tarifa para transportes de sal por wagons completos de varias estações das linhas d'esta Companhia, para qualquer estação das linhas de Madrid a Saragoça, Madrid a Alicante e Toledo, Albacete a Cartagena, Alcazar a Cartagena, Alcazar a Ciudad Real, Manzanares a Cordova, Cordova a Sevilha, Sevilha a Huelva, Madrid a Ciudad Real (directa) Ciudad Real a Badajoz, Almonhou a Belmez. Aranjuez a Cuenca, Merida a Sevilha e Aljuceu a Cáceres ou vice-versa.

Demais esclarecimentos e preços ver a tarifa que se acha affixada nas estações interessadas; no serviço do Trafego, estação de Santa Apolonia, está á venda esta tarifa ao preço de 10 réis cada exemplar.

Lisboa, 11 de Maio de 1901.

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugals

Comité de Paris

Convocation d's obligataires

M. M. les OBLIGATAIRES de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugals sont convoqués en assemblée generale ordinaire pour le lundi 1 Juillet 1901, à 4 heures de relevée, au Grand-Hôtel, Boulevard des Capucines, à Paris:

Ordre du jour

Présentation du rapport du Comité de Paris;

Nomination d'administrateurs.

Tous les obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

En Portugal:

Aux caisses de la Compagnie, à Lisbonne

Aux caisses des établissements suivants:

Banco dos Portugals, Banco Lisboa e Açores, Banco Commercial de Lisboa, Banco Alliança, Banco Commercial do Porto, Crédit Franco Portugais, et Monte-Pio Geral;

En France:

Aux caisses du Comité de Paris, 28, rue de Château-dun, à Paris.

Aux caisses des établissements suivants:

Banque Internationale de Paris, Banque de Paris et des Pays Bas, Banque Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel & Commercial, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de comptes courants et de Crédit Industriel.

À Londres:

Aux caisses de M. M. Glyn, Mills, Currie and Co

En Allemagne:

Aux caisses de la Bank für Handel und Industrie à Berlin, Darmstadt et Francfort-sur-le-Mein.

En Belgique:

Aux caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Reports et de Dépôts.

Les cartes d'admission seront de livrées, en raison de ces dépôts, par le Comité de Paris, 28, rue de Château-dun, à Paris.

Paris, 11 de Maio 1901.

Le Comité de Paris.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A PRIMEIRA SESSÃO DO SECULO



Está aberta a sessão.

Está fechada a sessão.

Está aberta a sessão.

Está fechada a sessão.

Intervalo eleitoral de 20 minutos—
Qual é a coisa, qual é ella
que abre e fecha sem cordão ?
E' a sessão !

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO